

REPORTAGEM ESPECIAL

Distritos industriais do Estado crescem e se modernizam

Governo do Rio Grande do Sul e prefeituras planejam expansão industrial em municípios estratégicos

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Criados pelo poder público, os distritos industriais concentram empresas de pequeno a grande porte atraídas por incentivos fiscais e logísticos nos municípios gaúchos. O governo do Rio Grande do Sul, por exemplo, possui sete distritos industriais vinculados

ao Programa Estadual de Desenvolvimento Industrial (Proedi). A política, organizada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico oferece — solicitando contrapartidas — descontos de até 90% na compra de terrenos para que indústrias se estabeleçam nos lotes disponíveis.

Ao todo, os distritos industriais do Proedi somam mais de 5 mil hectares e concentram cerca de 200 empresas. Dois deles, na Região Sul do Estado, estão passando por transformações: o maior, localizado em Rio Grande, com 2.580 hectares, deverá ser modernizado para implantação de novas indústrias e

realocação das atingidas pelas enchentes de 2024; e o menor, localizado em Bagé, está sendo transferido para o poder municipal, não possuindo indústrias alocadas no momento.

Em todos os sete há perspectivas de crescimento, conforme o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “Temos distritos industriais, como o de Rio Grande, com potencial de disponibilidade de área e com muitos projetos em curso para investimento, com várias empresas demandando. Outros têm uma área mais limitada. Estamos trabalhando para que possamos alocar

empresas interessadas nos espaços disponíveis para atrair mais investimentos, porque são locais que já têm uma boa estrutura”.

Em muitas das cidades brasileiras, entretanto, os próprios municípios construíram e mantêm os seus distritos industriais. Aqui no Estado, a secretaria possui políticas para auxiliar nessa tarefa, com foco no crescimento econômico do Estado. “Temos linhas de crédito para apoiar as prefeituras a melhorarem a infraestrutura e, assim, poderem receber investimentos de empresas”, pontua Polo.

Na Região Norte, os dois maiores municípios em população

possuem seus próprios distritos industriais e, hoje, focam na sua expansão e modernização. O movimento acompanha o aumento do protagonismo local na economia gaúcha.

Passo Fundo, com cerca de 200 mil habitantes, possui dois distritos e está investindo em obras de infraestrutura nos trevos e estradas que dão acesso a eles. Enquanto isso, Erechim, com seus pouco mais de 100 mil habitantes, construiu recentemente um segundo distrito industrial com 41,2 hectares e já conta com 30 empresas aprovadas para se instalarem nos lotes disponíveis.

Porto Indústria de Rio Grande tem projeto de modernização previsto



YARA/DIVULGAÇÃO/JC

Yara Fertilizantes, que recentemente ampliou sua produção, é uma das principais indústrias instaladas no distrito de Rio Grande, que fica estrategicamente junto ao porto local

O maior distrito industrial do Estado, com 2.580 hectares, é o de Rio Grande, conectado ao porto situado no município do Litoral Sul gaúcho e vinculado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico.

Apesar do tamanho, ainda é necessário aprimorar sua infraestrutura e investir na atração de negócios para as áreas disponíveis. Para isso, a secretaria, em convênio com a Portos RS, projeta uma modernização do local.

“Esse é um tema para nós de grande importância, que é de criar um espaço para o desenvolvimento, para a atração de novas

indústrias. E em Rio Grande, o nosso Distrito Industrial é um espaço privilegiado. Eu costumo brincar que a indústria tem no pátio dela um porto para exportar. Isso é um grande diferencial, a possibilidade do escoamento das produções”, reflete a prefeita de Rio Grande, Darlene Pereira.

Entre as melhorias, está prevista a pavimentação de 15 quilômetros de vias internas do Distrito Industrial, assim como obras voltadas à drenagem do local. De acordo com o superintendente da Portos RS, Fernando Estima, estão sendo buscados recursos junto ao governo do Estado para

a execução do projeto, que tem como objetivo, conforme Estima, dar segurança para novos investimentos no local e melhorar as condições de acesso das empresas já instaladas.

Perspectiva semelhante é compartilhada pelo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “A modernização dos distritos industriais tem como reflexo o aumento na atratividade destes espaços para as empresas que desejam investir. São muitos os benefícios que vêm deste processo, como a melhoria da logística, tanto no acesso a transporte quando no de serviços

no entorno, a redução de tempo e custo para se instalar e simplificação dos licenciamentos”.

Uma pequena porção da área do Porto Indústria foi afetada pela enchente de maio de 2024. Portanto, além de realocar as empresas situadas nesses locais, há a expectativa de mover até o Distrito as indústrias situadas em lugares da região que foram diretamente impactados.

Uma delas é a indústria Jossapar, que teve sua unidade de Pelotas inundada e optou por transferi-la a Rio Grande. A escolha também levou em consideração os benefícios logísticos da

proximidade com o porto. Com investimento orçado em R\$ 201,7 milhões, sendo 75% financiados pelo BNDES, a expectativa é que a substituição da unidade pelotense pela riograndina seja concretizada em 2026.

Rio Grande também espera a plena operação da primeira biorrefinaria do Brasil, com investimento da Petrobras. Outros aportes podem chegar a partir de leilões previstos, como o de um terminal de celulose e o de um terminal de produtos químicos. Além disso, é esperada uma modernização e expansão do terminal de contêineres, adquirido pelo grupo MSC.